

USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS DE PEQUENO PORTE

Letícia Pagno¹, Edson Pedro Zambon²

¹Bacharel em Ciências Contábeis – FAT Tapejara-RS; leticiapagno@gmail.com

²Mestre em Contabilidade – FAT Tapejara-RS, edsonzambon@gmail.com

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar se os produtores rurais associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara-RS utilizam-se de ferramentas gerenciais para gestão econômica e financeira de sua propriedade. Para a captação de dados fez-se uso de dois instrumentos de coleta, o questionário, aplicado a 75 produtores, e a entrevista, realizada com 12 produtores. Por meio da análise dos dados identificou-se que os produtores não fazem uso de ferramentas gerenciais propriamente ditas. Percebe-se que alguns produtores fazem controles manuais, porém denotam ser pouco eficaz em razão da organização dos dados. Os resultados sugerem maior atuação por parte dos contadores no que diz respeito a disseminação da importância da gestão, mesmo em pequenas propriedades, uma vez que os produtores não reconhecem a contabilidade como ferramenta de gestão, sendo essa utilizada apenas para fins tributários e fiscais.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Produtor Rural. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The study aims to identify if the rural producers associated with the Union of Rural Workers of Tapejara-RS use management tools for economic and financial management of their property. Two data collection instruments were used to collect data, the questionnaire was applied to 75 producers, and the interview was conducted with 12 producers. Through the analysis of the data it was identified that the producers do not use management tools as such. It can be seen that some producers make manual controls, but they say that it is not very efficient because of the organization of the data. The results suggest a greater performance by accountants regarding the dissemination of the importance of management, even in small properties, since producers do not recognize accounting as a management tool, which is used only for tax and fiscal purposes.

Keywords: Rural Accounting. Rural producer. Decision Making.

1 INTRODUÇÃO

A participação do agronegócio na economia brasileira tem ganhado destaque nas últimas décadas, chegando em 2016 a representar 23% do PIB (IBGE, 2017). Considerando a relevância do setor é de se esperar que o mesmo receba atenção do meio acadêmico e profissional. Callado e Callado (1999) pontuaram os desafios da gestão de custos e a gestão financeira das propriedades para tornar o setor do agronegócio mais competitivo e rentável. Kay, Edwards e Duffy (2014) argumentam que a gestão rural no século XXI está pautada na gestão da informação por meio das inovações eletrônicas. No entanto, deve-se considerar, no cenário do agronegócio brasileiro, a utilização da contabilidade como fonte de informação para auxiliar na tomada de decisão ainda é considerada baixa (LISBOA et al., 2015).

O produtor rural não está habituado a fazer uso da contabilidade como ferramenta de controle, vinculando o uso da ciência contábil unicamente ao fisco (MELO; CUNHA; BAHIA, 2015). Conforme estudos consultados (MOURA; PEREIRA; RECH, 2016; MELO; CUNHA; BAHIA, 2015; KRUGER et al., 2014) há poucas evidências da utilização da contabilidade, ou

ferramentas gerenciais específicas para produtores rurais. Por não avaliar o custo-benefício da informação o produtor rural pode não se interessar no uso de ferramentas para gerir sua propriedade descartando a contabilidade gerencial como fonte de informação.

Esse estudo, reconhece que o uso de ferramentas gerenciais pode auxiliar o produtor na tomada de decisão direcionada a aumentar a lucratividade. Como exemplo, tem-se a utilização de métodos de custeio (ZAMBON; BEE, 2016) que podem auxiliar controle e uso dos recursos nas propriedades com propósitos de aumentar ganhos econômicos.

Para tanto o objetivo deste trabalho é identificar se os produtores rurais associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara utilizam-se de ferramentas gerenciais para gestão financeira de sua propriedade. A investigação, em um primeiro momento, utiliza-se de um levantamento (*survey*) por meio de um questionário pré-estruturado. Num segundo momento, realiza-se entrevistas para melhor identificar a gestão das propriedades, tratando-se de um estudo descritivo com análises qualitativas.

Destaca-se a importância do estudo no meio rural por pretender apresentar uma realidade dos produtores de Tapejara-RS para o conhecimento da forma de gestão das propriedades rurais do município. Considera-se, ainda, o avanço tecnológico (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014), o qual possibilitou uma maior produção de grãos, aumentando os gastos com a produção demandando dos gestores, como qualquer outra área produtiva, suporte adequado para o gerenciamento do negócio assim como, maior controle sobre sua atividade. No meio acadêmico, o estudo vem a agregar a outros estudos já realizados, em diferentes regiões, possibilitando esclarecimento do cenário nacional quanto a gestão das propriedades rurais.

Além desta seção introdutória, o presente estudo apresenta, na sequência, a revisão da literatura da contabilidade rural para fins gerenciais, bem como aspectos peculiares do setor. Na terceira seção, encontra-se os procedimentos metodológicos e por fim, os resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade acompanhou o desenvolvimento humano, tornando-se elemento fundamental para o crescimento das empresas, vindo a ser utilizada no âmbito interno e externo das mesmas. Com esta evolução, tornou-se necessário que os profissionais contábeis buscassem constantes atualizações, fazendo com que a ciência contábil fosse subdividida em áreas de atuação mais específicas. Uma destas áreas é a contabilidade rural, voltada unicamente ao controle e organização das atividades ligadas ao agronegócio (CREPALDI, 2012b).

Como este setor evolui constantemente, torna-se necessário que o empreendedor rural esteja comprometido e dedique-se ao seu negócio, uma vez que. A atividade rural não diz respeito somente ao cultivo da terra, mas a um conjunto de atividades, que se dividem em produção vegetal, produção animal e indústria rural (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014). Portanto, de forma resumida, a contabilidade rural é conhecida como a contabilidade geral aplicada às empresas rurais

Assim, a ciência contábil voltada ao meio rural, visa à organização das propriedades, a geração de dados e sua transformação em informações úteis, suprindo as necessidades da propriedade e sanando as dúvidas do gestor rural. Pois, como afirma Ratko (2008), o ramo agrícola necessita de mecanismos que deem suporte para o controle de suas atividades, já que a agricultura também necessita de acompanhamento no desenvolver de suas atividades, podendo manter-se competitiva perante o mercado.

Uma vez que as informações geradas pela contabilidade, no âmbito rural, são indispensáveis para o desenvolvimento do setor. Pois, “dentro do sistema de informações da

empresa rural, a contabilidade auxilia na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja apresentação das informações, quer seja no registro e avaliação” (ULRICH, 2009, p. 7), garantindo a fidedignidade dos dados coletados, bem como das informações geradas por sua análise.

Logo, a importância da contabilidade para o ramo rural é evidenciada, uma vez que, as dificuldades enfrentadas pelo setor agrícola são muitas, a pouca demanda de profissionais que atuem neste setor dificulta a geração de informações confiáveis. Como mencionado por Crepaldi (2012b), a área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento da atividade, ressaltando que, nem sempre, as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos.

Assim, nota-se que o agronegócio é um dos setores que mais cresce, sendo essencial que haja controle das atividades ligadas ao mesmo, possibilitando a identificação das reais necessidades do negócio. Ao fazer uso de conhecimentos acerca do panorama interno e externo das propriedades rurais, a contabilidade rural vem suprir as necessidades dos agricultores, gerando informações úteis para o desenvolvimento socioeconômico das áreas rurais, evidenciando a importância da gestão nas mesmas.

2.1.1 Produtor Rural

Denomina-se como produtor rural, o indivíduo que se dedica ao cultivo exclusivo da terra, este é “a pessoa física que explora a terra visando à produção vegetal, criação de animais (produção animal) e também a industrialização de produtos primários (produção agroindustrial)” (ALVES; COLUSSO, 2005, p. 4).

Os produtores rurais retiram da terra seu sustento, modificando-a e transformando-a em fonte de riqueza. De tal modo que, o produtor rural caracteriza-se como o gestor de pequenas propriedades, realizando todas as atividades que mantém a mesma em funcionamento. Deste modo, de acordo com a Lei Federal nº 11.428/2006, somente é considerado produtor rural aquele que reside e detém posse de áreas territoriais rurais, não superiores a 50 (cinquenta) hectares, sendo a mesma, sua única fonte de renda, mantendo apenas mão de obra familiar na execução dos serviços (BRASIL, 2006).

Quando a propriedade for maior que 50 (cinquenta) hectares, a mesma caracteriza-se como uma área rural de médio porte. Este fator, em conjunto com o desenvolvimento econômico e tecnológico da área rural, faz com que o produtor se torna empresário, ou seja, gestor de seu próprio negócio. Sendo que, de acordo com Crepaldi (2012b, p. 4), “empresário rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza”.

Este novo panorama, transforma propriedades rurais semelhante as organizações empresariais, sendo necessário controle e planejamento por parte de quem cultiva a terra, garantindo a lucratividade das áreas rurais. Assim, a modernização chega ao meio agrícola, tornando o cultivo da terra e a criação de animais cada vez mais mecanizada, exigindo profissionalização por parte de quem lida diretamente com o meio rural, neste caso o produtor rural. Com isso, o agricultor torna-se um profissional mais completo, que agrupa o aprendizado prático com as novas tecnologias, visando maior produção e lucratividade.

2.1.2 Peculiaridades do Setor Agrícola

A agricultura possui diversas peculiaridades, hoje em dia o maior desafio do agronegócio é integrar a atual geração na sistemática do negócio, conectando o dinamismo dos jovens com

a experiência de quem esteve ligado ao campo toda a vida. Uma vez que, com a modernização, torna-se necessário maior controle dos dados, forçando o produtor rural a especializar-se, fator que preocupa muito quem vive no meio rural.

A preocupação se dá pela baixa escolaridade de muitos produtores, estes buscam na nova geração a oportunidade de conhecer maneiras mais eficientes de produção, conseguindo gerar informações que os auxiliem na tomada de decisão, garantindo que as atividades realizadas na propriedade tenham continuidade, havendo a sucessão no meio rural. De tal modo que possa ser realizada a organização dos dados, gerando informações importantes para que a área rural se mantenha no mercado (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014).

Sendo assim, escriturar as operações referentes à área rural é fundamental. Porém, na atividade agrícola esta escrituração é de livre escolha da propriedade e/ou empresa rural, com isso, muitas vezes, a mesma não é realizada, mesmo que seja recomendado que se mantenham registros permanentes, obedecendo todos os preceitos da legislação comercial e fiscal, considerando também os princípios de contabilidade aceitos.

A escrituração e apresentação destas operações dá-se em dois panoramas, pessoa física e/ou pessoa jurídica. Neste caso, de acordo com o Regulamento do Imposto de Renda (BRASIL, 2015), a exploração da atividade rural quando realizada por pessoa física deve ser efetuada mediante a escrituração do Livro Caixa, sendo registradas todas as entradas e saídas de caixa, quando os ganhos forem menores que R\$ 56.000,00 pode-se apurar o resultado da atividade rural por prova documental, sendo dispensada a apresentação do Livro Caixa. Já a apresentação dos resultados por pessoa jurídica, deve conter todas as demonstrações contábeis exigidas para esta classe, estes relatórios contábeis devem obedecer a todos os critérios exigidos pelo fisco, sendo que somente devem constar nestes registros os dados referentes à atividade rural.

Outro fator a ser lembrando, é que na atividade rural há diferenciação na contagem do ano agrícola. Segundo Ratko (2008), a atividade rural não tem seu término ao fim do ano calendário, ou seja, a mesma não finda após doze meses, pois o fim do ciclo rural coincide com a geração de receitas. Porém, para a declaração do imposto de renda, torna-se necessária a utilização do ano civil, seja na atividade vegetal ou animal, apurando-se o resultado da propriedade rural. Assim, há dois modos de apuração dos resultados no âmbito rural, um para fins de contabilização e outro para a apuração do imposto devido.

Outro quesito que diferencia o ramo agrícola das demais empresas, de acordo com Crepaldi (2012b), é a dependência do clima, o mesmo determina as épocas de plantio e colheita, as variedades e espécies de animais; correlação do tempo de produção versus tempo de trabalho, pois o processo produtivo independe, em algumas fases, do trabalho físico; dependência de condições biológicas; a terra como participante da produção; o fluxo de produção no meio agrícola não é contínuo; riscos causados pelo clima, pragas, moléstias e queda dos preços dos produtos; preços dos produtos, no meio rural, não podem ser controlados pelo produtor, o mesmo é definido pelo mercado; produtos não uniformes; e alto custo de saída e/ou entrada da produção.

Estas diferenças mostram que a atividade rural é complexa, sendo necessário que existam profissionais qualificados, estes colaboram para o crescimento das entidades. Possibilitando maior controle das atividades, identificando falhas e melhorando-as, fazendo com que proprietários vejam a importância da gestão de suas terras, percebendo a importância da contabilidade rural para o desenvolvimento de uma empresa deste setor.

2.1.3 Contabilidade Gerencial na Atividade Rural

Com o crescimento do setor agrícola, controlar as atividades desenvolvidas dentro das propriedades rurais tornou-se necessário, exigindo profissionalização do meio rural, tornando a área rural uma empresa, mesmo que não registrada como tal. Deste modo, “o aumento da

concorrência e a escassez de recursos disponíveis tem contribuído para as constantes mudanças na gestão dos negócios [...]” (CREPALDI, 2012a, p. 3), tornando necessário o uso de controles eficazes, gerindo as diversas atividades executadas dentro da propriedade.

Porém, segundo Crepaldi (2012b), corriqueiramente os produtores rurais não anotam os acontecimentos de sua propriedade, somente os gravam na memória. Com isso, muitas informações são perdidas, não sendo atribuídas no momento de cálculos relacionados à venda da produção. Destacando que em sua maioria, os produtores rurais não possuem condições de identificar se sua propriedade está ou não gerando lucros, quais são os custos de produção e quais são as culturas mais rentáveis. Mas, é de fundamental importância que o agricultor se dedique a sua propriedade, gerindo-a da melhor maneira possível, mantendo-se atualizado acerca das novidades do setor agrícola, ligadas a novas maneiras de plantio e/ou criação, aplicação de defensivos, entre outros.

Deste modo, a contabilidade gerencial no âmbito rural tem o objetivo de organizar as atividades, garantindo que as mesmas interajam entre si, gerando bons resultados. Lembrando que a atividade rural faz parte de um ciclo de produção, este compreende desde a venda do maquinário agrícola ao produtor rural, a produção vegetal e/ou animal, a transformação do produto realizada pelas indústrias, passando pelos centros de distribuição, chegando ao consumidor final.

Assim, torna-se necessário compreender a importância do auxílio do profissional contábil para a continuidade deste ciclo, uma vez que “só diante da conscientização que o contador estará desempenhando a sua função de gerar informações benéficas para a tomada de decisão” (SOUZA et al., 2016, p. 285) será possível desenvolver a contabilidade gerencial. Entretanto, cabe ao dono da terra, perceber a importância das mudanças, sendo necessário que o empresário rural busque “[...] desvincular-se ao máximo da pessoa física do ponto de vista organizacional. Ele deve assumir uma postura autônoma responsável por todas as atividades que compõem a administração financeira e contábil” (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006, p. 8).

Ao assumir o papel de gestor do seu negócio, o produtor rural passa a ter uma nova visão de sua propriedade. Entrando em cena o profissional contábil, este vem auxiliar na geração e interpretação das informações patrimoniais, econômicas e financeiras. Pois, nada adianta que sejam geradas informações confiáveis, se as mesmas forem mal interpretadas, comprometendo a tomada de decisão acertada. “Desta forma, a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural torna-se uma ferramenta indispensável, uma vez que ela é capaz de monitorar os custos, despesas e receitas entre outros dados relevantes” (RATKO, 2008, p. 13), garantindo o efetivo controle das atividades exercidas dentro das propriedades.

Mas, “a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais” (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006, p. 8). Deste modo, para Crepaldi (2012a) é necessário, por parte do gestor, conhecimento técnico, sensibilidade e competência, determinando assim parte do sucesso do negócio. Com isso, percebe-se a importância da área gerencial para o desenvolvimento das atividades em uma empresa rural. Pois, sabe-se que controlar as informações não é tarefa fácil, exigindo responsabilidade e dedicação por parte do produtor, garantindo que a tomada de decisão seja baseada em informações condizentes com a realidade, fazendo com que a propriedade rural cresça financeiramente e patrimonialmente.

2.1.4 Ferramentas Gerenciais no Meio Rural

A gestão de um empreendimento é peça fundamental para seu crescimento, saber gerir pessoas e informações tornou-se fundamental. Entretanto, no meio rural há uma inadequação das ferramentas de gestão utilizadas, estas deixam de suprir as necessidades básicas de propriedades e/ou empresas rurais, comprometendo o desenvolvimento das mesmas (KRUGER

et al., 2014) Com isso, ao conhecer as peculiaridades do agronegócio torna-se possível delimitar quais são as melhores fontes geradoras de informação, conseguindo organizar dados, gerando informações úteis que colaboram para a melhor alocação dos recursos, diminuição dos gastos e realização de bons investimentos.

A gestão das organizações empresariais conta com diversas ferramentas gerenciais, denominadas pela literatura como artefatos gerenciais (ATKINSON et al., 2011; WARREN; REEVE; FESS, 2008) as quais são frequentemente analisadas quanto ao uso de tais ferramentas pelas empresas, como por exemplo, o estudo de Teixeira et al. (2011).

Tabela 1 – Grau de Utilização das Ferramentas de Contabilidade Gerencial

Ferramentas	2008	2009	Ferramentas	2008	2009
Análise da Cadeia de Valor	23%	14%	Custeio por Absorção	55%	45%
Análise da Teoria das Restrições	12%	8%	Custeio RKW	3%	–
Análise por Centro de Responsabilidade	51%	74%	Custeio Variável	28%	21%
Balanced Scorecard	11%	13%	Departamento Específico de Contab. Gerencial	57%	71%
Benchmarking (externo)	–	30%	EVA	11%	10%
Benchmarking (interno)	39%	29%	Orçamento Anual	51%	75%
Custeio ABC	9%	8%	Orçamento de Capital	38%	–
Custeio de Ciclo de Vida	13%	10%	Planejamento Estratégico	40%	71%
Custeio Kaizen	3%	–	Ponto de Equilíbrio	31%	40%
Custeio Meta	21%	11%	Preço de Transferência	33%	44%
Custeio Padrão	22%	31%	Sistema de Informação Gerencial	55%	82%

Fonte: TEIXEIRA et al., 2011.

Silva (2014) investiga a utilização das ferramentas gerenciais nas publicações do Congresso Brasileiro de Custos de 1994 até 2013, identificando que Custeio Baseado em Atividades (ABC), *Balanced Scorecard* (BSC) e Teoria das Restrições (TOC) foram os artefatos mais utilizados pelos pesquisadores.

Diante das exemplificações de Teixeira et al. (2011) e Silva (2014) vota-se para a proposta do presente estudo, a de identificar o uso desses artefatos em Propriedades Rurais. Para tanto, apresenta-se no Quadro 1, alguns estudos que realizam tal abordagem:

Quadro 1 – Estudos Relacionados

Autores	Ferramentas Analisadas	Principais Achados
Moura, Pereira e Rech (2016)	Contabilidade	Verificou-se limitações, por parte dos 30 produtores estudados, em adotar a contabilidade e suas informações formais como ferramenta gerencial e de controle. Na percepção dos produtores, as informações contábeis são consideradas relevantes quando se trata de questões fiscais (apuração de impostos e prestação de contas ao fisco)
Zambon e Bee (2016)	Custeio ABC	O estudo de caso é realizado em uma propriedade rural com 180 hectares. Apresenta a identificação do custo de cada atividade, por hectare, considerando-se uma informação relevante para o produtor rural, haja vista que permite análise das atividades que consomem mais recursos para melhor gerenciamento das mesmas.
Lisboa et al. (2015)	Finanças, Recursos Humanos Produção e Comercialização	Os 23 produtores entrevistados apresentam baixo conhecimento das ferramentas de gestão analisadas. Os resultados apresentam que cerca de 60% dos produtores não realizam controle financeiro e de produção com frequência. Sugere-se realização de cursos para aprimoramento do uso de ferramentas gerenciais.

Melo, Cunha e Bahia (2015)	Contabilidade Rural	Foi entrevistado 42 produtores de leite. Verificou-se que os maiores produtores conhecem as ferramentas contábeis, como balanços, balancetes, demonstrações de resultado e outros relatórios de faturamento, custos de produção e análise CVL. Na medida em que aumenta a demanda por decisões nos empreendimentos rurais, a contabilidade vai ganhando mais espaço. No entanto, mesmo as grandes propriedades rurais, fazem pouco uso benefícios das ferramentas gerenciais, já que a grande maioria deles só utiliza balancetes e demonstrações de resultado como relatórios contábeis, por se tratar dos únicos disponibilizados pela assessoria contábil.
Kruger et al. (2014)	Contabilidade Gerencial	Os 150 produtores entrevistados são de pequeno porte constatando-se que o uso da contabilidade como instrumento de gestão das propriedades pode ser considerado frágil, considerando o desconhecimento sobre custos, ausência de controles e relatórios para decisões e falta de segregação das despesas particulares daquelas relativas à atividade econômica.
Hofer, Borili e Philppsen (2006)	Contabilidade Gerencial	Entrevistou-se 262 produtores e 21 gerentes de escritórios de contabilidade. Constatou-se que contabilidade rural ainda é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais para fins gerenciais destina-se, praticamente para fins fiscais. Relata-se desconhecimento e o pouco interesse dos produtores rurais em utilizar a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão., constatou-se, também, a falta de qualificação profissional (por parte dos escritórios) para executá-la'.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos sobre o uso ferramentas gerenciais nas propriedades rurais investigam o uso de da contabilidade geral e gerencial de forma geral. Percebe-se, conforme os estudos consultados, que a utilização da contabilidade em pequenas propriedades, pode ser considerada incipiente, ou seja, apenas para fins legais. É de se reconhecer que há estudos que evidenciam o uso de ferramentas gerencias em propriedades de pequeno porte. O presente estudo, busca, assim como os estudos citados no Quadro 1, identificar o uso das ferramentas de gestão, no entanto, não se limitou em pesquisar um determinado grupo, e sim, a contabilidade de forma geral já que, se reconhece a carência do uso das ferramentas no meio rural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho possui fins exploratórios (GIL, 2010) uma vez que se pretende identificar o uso de ferramentas pelos produtores rurais de Tapejara/RS. Quanto ao método, utiliza-se a *Survey*, ou seja, levantamento de dados de uma determinada população. Para melhor entender a sistemática das propriedades e/ou empresas rurais, utiliza-se dois procedimentos técnicos de coleta de dados, o levantamento por meio de um questionário pré-estruturado e a entrevista.

A população abrangida compreende os agricultores que residem em Tapejara associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município. Por meio desse universo, contatou-se 837 produtores associados. A amostra probabilística totaliza 63 produtores considerando um erro amostral de 10% com um nível de confiança de 90% (SANTOS, 2016). Para tanto, a aplicação dos questionários seguiu as seguintes fases:

I) No mês de junho de 2016 realizou-se um pré-teste do questionário, com 5 produtores, por meio do mesmo pode-se identificar pontos a serem melhorados, colaborando para que o questionário fosse objetivo e que disponibilizasse todos os dados necessários para dar continuidade à pesquisa

II) Após validação o questionário foi disponibilizado na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara para ser aplicado aos produtores.

Obteve-se 75 questionários respondidos e validados para tabulação dos dados. Logo deu-se início a segunda etapa da pesquisa, a realização de entrevistas. Para agendamento das entrevistas selecionou-se apenas produtores que cursaram ou estariam cursando ensino

superior. Essa seleção se deu de forma intencional haja vista que na entrevista pretende-se esclarecer aspectos do questionário demandando dos entrevistados maior clareza da sua propriedade.

As entrevistas foram agendadas previamente com os produtores, as quais ocorreram em suas propriedades nos dias três, quatro e seis de setembro de 2016. Todas foram gravadas em áudio para melhor análise dos dados.

Os dados coletados foram tratados de duas maneiras, quantitativamente (questionário) e qualitativamente (entrevista). A análise quantitativa deu origem tabelas e valores em percentual, já a qualitativa tornou-se possível confeccionar quadros explicativos, sendo necessária uma análise mais profunda dos dados, garantindo que os mesmos sejam transformados em informações úteis, colaborando para o desenvolvimento e sucesso do projeto de pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As questões apresentadas no questionário possuem o propósito de identificar o perfil dos produtores como idade, escolaridade, tempo de atividade no meio rural e número de filhos. Já em relação ao perfil da propriedade verificou-se o tamanho da propriedade, principais cultivos, fontes de financiamento e em seguida investigou-se como o produtor apura seus resultados, buscando, por parte do pesquisador, identificar se há ou não uso de ferramentas gerenciais para tal.

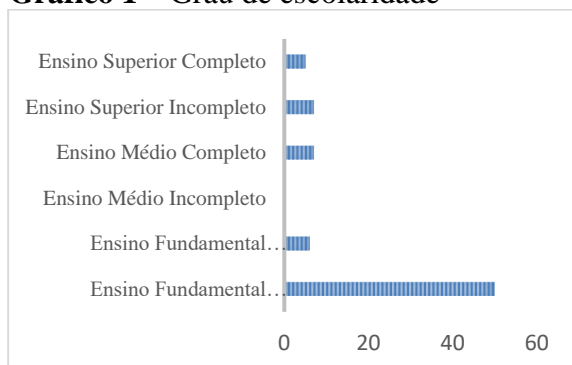
Vale ressaltar que, considerou-se as limitações dos produtores em relação às terminologias utilizadas no meio acadêmico, ou seja, buscou-se por meio de perguntas simples de um primeiro momento, identificar os procedimentos de gestão da propriedade. Nas entrevistas o pesquisador procurou obter maiores esclarecimentos buscando identificar se há uso de ferramentas gerenciais na gestão rural.

5.1 PERFIL DOS PRODUTORES

Com base nos dados coletados identifica-se o perfil dos produtores, considerando, idade, escolaridade e tempo de atividades no meio rural. Os Gráficos 1 e 2, evidenciam que a maioria dos produtores que residem no meio rural possuem mais de 36 anos (84% dos produtores). Já em relação a formação verifica-se que 67%, dos produtores pesquisados não possuem o ensino fundamental completo o que é considerado um nível baixo quando comparado com outras pesquisas como de Lisboa et al. (2015) e Melo, Cunha e Bahia (2015).

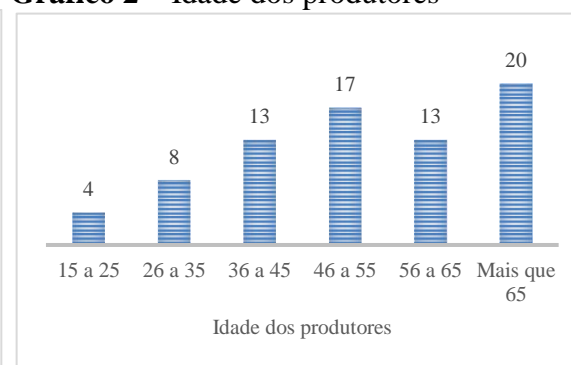
Na pesquisa de Lisboa et al. (2015) com 23 agricultores de Uberlândia – MG, onde foi evidenciado que do total de produtores que responderam o questionário, 69,57% possuem mais de 40 anos. Tais dados, corroboram com o presente estudo ao constatar que o perfil do produtor, geralmente, é de baixa escolaridade e maior de 40 anos.

Gráfico 1 – Grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 – Idade dos produtores



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos produtores, 87%, conforme Tabela 2, trabalham a mais de 21 anos no meio agrícola dado muito similar a pesquisa de Moura, Pereira e Rech (2016), que investiga o uso de ferramentas gerenciais com os produtores de gado de corte, em que maior parte dos produtores possuem mais de 20 anos de experiência no ramo. Os dados revelam o perfil de produtores com uma bagagem de conhecimentos práticos uma vez que, possuem baixa escolaridade e, por natureza, a vivência profissional acaba tornando-se fonte principal de conhecimento.

Tabela 2 – Tempo de experiência no meio rural

Tempo de atividades no meio rural	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
11 a 15 anos	3	4%
16 a 20 anos	7	9%
Mais de 21 anos	65	87%
Total	75	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Muitos são os agricultores que firmam moradia na área rural, sendo que apenas 12 produtores (16%) não residem na propriedade, estes se mudaram para a área urbana, mas continuam realizando atividades ligadas ao agronegócio, um ponto importante a ser mencionado, indicando a percepção dos produtores como um negócio.

Pode-se caracterizar, de forma geral, as propriedades pesquisadas, como propriedades familiares uma vez que 80% dos produtores rurais possuem filhos que contribuem nas atividades. Em 73,3% das propriedades as mulheres desenvolvem atividades ligadas à produção de grãos e/ou criação de animais. Dos 75 produtores que responderam o questionário, apenas um faz uso de mãos de obra terceirizada para a realização dos trabalhos, ou seja, quase a totalidade dos produtores fazem uso apenas da mão de obra familiar.

Quanto ao tamanho das propriedades, observa-se que em geral as propriedades são de pequeno porte, em sua maioria possui até 60 hectares conforme aponta a Tabela 3.

Tabela 3 – Área própria dos produtores

Área própria (em Hectares)	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Não possui	5	7%
Menos de 10	9	12%
10 a 30	35	47%
31 a 60	16	21%
61 a 90	8	11%
Mais de 90	2	3%
Total	75	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ressalta-se que 28% dos produtores fazem arrendamento de terras para aumentar a área produtiva, geralmente tais arrendamentos são proporcionais a área própria, com exceção dos 5 produtores, que se utilizam apenas de arrendamento, ou seja, não possuem capital fundiário. Kay, Edwards e Duffy (2014) salientam que a falta de acesso a mais terras, capital e mão de obra limita os produtores a expandirem sua produção, no entanto uma das estratégias potenciais nesses casos seria produzir menos com valor agregado maior. Nesse sentido, identifica-se que os produtores buscam maximizar as receitas pela diversificação de culturas, conforme características climáticas da região.

Tabela 4 – Principais produtos cultivados

Produtos cultivados	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Soja	74	99%
Milho	64	85%
Cevada	22	29%
Trigo	33	44%
Aveia	39	52%
Canola	3	4%
Total respondentes	75	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme Tabela 4, percebe-se que a Soja é o produto mais cultivado, apenas um produtor não realiza o cultivo. Esse dado vai ao encontro com a realidade do estado do Rio Grande do Sul, que é considerado o terceiro maior produtor nacional na safra 2015/2016 (EMBRAPA, 2016).

Em 29 propriedades (39%) são executadas outras atividades além da atividade agrícola, sendo a produção leiteira a principal atividade complementar realizada, em 25 propriedades. Há 2 (dois) produtores que paralelamente executam atividade pecuária e outros 2 (dois) avicultura. Tais atividades são exploradas como forma de aumentar a receita. Muitos produtores, utilizam o milho e aveia como insumo para os animais. Esses dados corroboram com o estudo de Lisboa et al. (2015).

Percebe-se que em todas as propriedades se trabalha com mais de um produto, o que aumenta a demanda de controles para verificar quais produtos podem maximizar o resultado econômico. Nesses casos, o produtor deve obter dados de sua propriedade, para que o mesmo identifique qual atividade é mais rentável, ou, até mesmo para deixar de cultivar determinado grão por não apresentar um resultado satisfatório. No tópico seguinte, apresenta-se os dados sobre a gestão das propriedades rurais pesquisadas.

5.2 GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS E O USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS

A importância da gestão das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais é amplamente evidenciada pela literatura, porém, 67% reconhecem não haver uma pessoa responsável pela administração da propriedade rural o que ferre o pressuposto apontado por Kay, Edwards e Duffy (2014), em que o gestor de propriedade rural deve dedicar-se a funções de planejamento, implementação, controle e ajustes das atividades. Mesmo que, as propriedades pesquisadas são familiares, é de se esperar que o seu proprietário seja o gestor. No entanto os dados indicam que, o proprietário não se considera responsável pela gestão, podendo esse dedicar seus esforços apenas na realização das atividades de campo, e não na gestão da propriedade.

Verifica-se que apenas 7% dos produtores reconhecem não mensurar, ao final do exercício, o lucro ou prejuízo da propriedade, 47% afirmam reconhecem parcialmente o resultado e 47% dizem reconhecer o resultado. Logo, 49,33% dos produtores acreditam identificar parcialmente o valor de máquinas e equipamentos, sendo que 40% não consideram a depreciação das máquinas e equipamentos para mensuração dos lucros. Quanto à segregação de gastos da propriedade com os gastos pessoais, 69 % reconhece não o fazer.

É possível verificar certas incoerências nas respostas, quando alguns produtores afirmam reconhecer o resultado com precisão, no entanto não reconhecem custo com depreciação de equipamentos e não segregam gastos pessoais dos da propriedade, ademais, apenas 2 produtores afirmam fazer controles dos gastos em planilha eletrônicas, os demais dizem guardar na

memória (23%) e anotações manuais (69%) o que dificulta a mensuração do resultado com maior precisão.

Verifica-se que 79% dos produtores afirma não retirar salário, isso denota não haver um controle da renda familiar, que seria obtida pelo trabalho, e da lucratividade da propriedade, que seria a rentabilidade já descontada o custo da mão de obra, mesmo que essa seja dos proprietários, a título de pró-labore. A ausência de tais controles, dificulta a tomada de decisão quando o produtor não sabe o quanto ganha pelo seu trabalho e quanto é referente ao lucro. Os dados reforçam o argumento de Crepaldi (2012a, p. 49) de que a maioria dos produtores “não apura o lucro adequadamente de seu negócio, já que não possui um sistema simples de separação do que é despesa normal de sua vida pessoal”.

Os dados obtidos pelo questionário apontam, assim como outros estudos (BORILLI et al., 2005; KRUGER et al., 2014; MOURA; PEREIRA; RECH, 2016) que o produtor rural possui pouco conhecimento sobre gestão nas propriedades, 53% dizem receber auxílio do agrônomo na gestão, sendo que tais profissionais seriam responsáveis técnicos pela aplicação dos insumos e não pela gestão dos recursos. Quando questionados se consideram relevante o auxílio de um profissional especializado, 53% afirmam não ser necessário. Apenas 11% mencionam que gostariam de receber auxílio de contadores ou administradores especializados.

Para melhor analisar os dados, fez-se um resumo das entrevistas realizadas com os 12 produtores conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Principais pontos da Entrevista

Sucessão Rural	Praticamente todos os produtores entrevistados esperam que os filhos continuem no rural. Mesmo que busquem formação acadêmica salientam que podem voltar para aplicar os conhecimentos na propriedade.
Gerenciamento da Propriedade	As entrevistas confirmam as evidências dos questionários. Os únicos dados que os produtores coletam são manuais, (anotações em cadernos). Verifica-se que o conceito de lucro econômico é confundido com o fluxo de caixa quando a maioria dos entrevistados diz saber o lucro pelas “sobras” do confronto entre os recebimentos com os pagamentos.
Tecnologia voltada ao Agronegócio	A maior parte dos entrevistados afirmam que a tecnologia trouxe facilidades para a produção e controle das informações, porém ainda possui um alto custo para o pequeno produtor sendo necessário saber utiliza-la de forma correta.
Profissionalização	Os entrevistados relatam que os principais treinamentos que participam são palestras, dias de campo e treinamentos ofertados por empresas que revendem produtos agrícolas. Não houve nenhuma menção de treinamentos ligados à gestão dos recursos financeiros da propriedade.
Auxílio de Profissionais qualificados	Reconhecem haver necessidade dos treinamentos na área de gestão financeira ao passo que muitos acreditam receber do agrônomo tais instruções.
Auxílio de Profissional Contábil	Reconhecem a importância da contabilidade para a organização das informações apenas para grandes empresas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando realizada a entrevista, percebeu-se que, os agricultores que possuem um controle dos dados padronizados, os documentos (notas fiscais) são arquivados apenas para fins fiscais. Apesar disso, na entrevista os agricultores confirmaram que levam em consideração as informações climáticas, os preços dos insumos e o preço de venda do produto no mercado no momento da escolha do que será plantado, porém, muitas vezes, os mesmos seguem o senso comum, ou seja, como a soja é o produto mais plantado na região, este seria o mais rentável. É de se reconhecer que seria importante a realização de estudos do solo de sua propriedade, analisando as diversas possibilidades de cultivo e escolhendo a que maximize o resultado da propriedade, entretanto não se percebe essa prática por parte dos entrevistados.

Uma pequena parte dos entrevistados procuram fazer anotações manuais, demonstrando a variedade da semente utilizada e o valor da mesma, os insumos e defensivos utilizados, bem como suas respectivas notas fiscais de compra, a data do plantio e aplicação de tratamentos, horas máquina trabalhadas e o quanto cada uma das mesmas consumiu de combustível bem como, produção média por hectare. Com estes dados isolados o agricultor delimita os gastos referentes a produção agrícola, quando há outra atividade realizada dentro da propriedade os mesmos realizam as anotações da mesma forma. Mesmo assim, as receitas não são separadas, ou seja, todos os ganhos são agrupados, não sendo possível identificar quando uma das atividades está dando prejuízo ou qual delas é mais rentável. Em resumo, mesmo os produtores que fazem algum tipo de controle acabam organizando as informações de forma ineficaz para gerar informações.

Assim, pode-se dizer que os produtores conduzem seus negócios, visando manter a propriedade em funcionamento, tomando decisões com base no senso comum. Todos os entrevistados responderam que participam constantemente de cursos, palestras, treinamentos e dias de campo, visando manter-se atualizados sobre as novas cultivares e tecnologias voltadas para o setor. Contudo, estes encontros são disponibilizados por empresas que revendem produtos agrícolas, assim, os agricultores veem o agrônomo como o profissional que mais o auxilia, entretanto, o mesmo, na maioria das vezes, visa realizar venda de produtos.

O profissional contábil não é reconhecido como um agente colaborador na gestão das propriedades rurais, o agricultor possui receio de disponibilizar informações acerca de sua propriedade. Sendo que, Melo, Cunha e Bahia (2015), evidenciam em sua pesquisa que os empreendimentos rurais de maior porte já conhecem as ferramentas contábeis por possuírem uma maior demanda de decisões, disponibilizando informações sobre a propriedade por ver a importância da ciência contábil, porém, grande parte das propriedades e/ou empresas rurais usufruem muito pouco dos benefícios disponibilizados pelas ferramentas contábeis voltadas a gestão.

Mesmo sabendo da importância do controle e planejamento, o agricultor ainda liga a contabilidade e o profissional contábil apenas à apuração de impostos, mais especificamente a apuração do Imposto de Renda a ser pago no final do exercício social. Portanto, a utilização da contabilidade no meio rural evolui a passos lentos, sendo que, os entrevistados disseram que somente grandes propriedades devem fazer uso da contabilidade, fato que não é verídico, pois toda área rural necessita de cuidados, seja ela de pequeno, médio ou grande porte.

Comprovando este pensamento, Lisboa et al. (2015) evidenciou que dos 23 agricultores questionados em sua pesquisa, apenas nove possuem auxílio de profissionais contábeis, mesmo que todos eles saibam a importância da ciência contábil para o funcionamento de suas propriedades. Com isso, comprova-se que, o produtor rural possui mecanismos de controle, mesmo que não totalmente eficazes, são únicos e adaptados à realidade e necessidades de cada área rural, e ainda que saibam da importância da contabilidade, a mesma ainda não é vista como algo benéfico, mas sim como uma mera obrigatoriedade imposta as grandes empresas.

De forma objetiva, a presente pesquisa constatou que muitos produtores rurais não possuem nem o primeiro grau completo, mas, os mesmos não medem esforços para manter as atividades dentro de sua área rural. Estes agricultores aliam a produção de grãos com outras formas de geração de receita, a principal atividade complementar é a leiteira, fato que comprovou o potencial produtivo do município de Tapejara mediante as necessidades impostas pelo mercado.

No geral as propriedades rurais pesquisadas são consideradas pequenas ou médias áreas rurais, muitos agricultores não possuem controles eficazes e nem fazem uso de ferramentas gerenciais adequadas, muito menos realizam o envio de documentos a profissionais contábeis. Porém, os mesmos veem nos Técnicos Agrícolas, Agrônomos e Veterinários profissionais que os auxiliam não apenas em questões operacionais, assim, um dos principais pontos a serem

modificados é essa visão do produtor, pois, o agricultor necessita de profissionais qualificados o ajudando no momento da tomada de decisão. Com isso, busca-se aproximar o profissional contábil do setor rural, mostrando a importância de seu trabalho para a manutenção das atividades de uma propriedade voltada ao agronegócio.

Os agricultores que continuaram no meio agrícola receberam parte da terra ou sua totalidade por meio de herança. Estes produtores esperam que seus filhos voltem atenções ao meio rural, colaborando para a gestão da propriedade e veem a tecnologia com bons olhos, mas evidenciaram que a mesma, na maioria dos casos, é voltada apenas a grandes propriedades, assim, continuam realizando anotações em cadernos, demonstrando de forma simples o quanto ganharam e quanto gastaram para produzir. Todos os agricultores disseram que participam de cursos e palestras voltadas ao setor agrícola, tendo o agrônomo como o profissional que os auxilia, não reconhecendo a importância da contabilidade para o setor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou identificar se os produtores rurais fazem uso de ferramentas gerenciais para a gestão de suas propriedades, adicionalmente buscou-se delimitar quais são os meios de controle utilizados pelos produtores. Pela análise dos dados, constatou-se que, em sua maioria, os agricultores tapejarenses possuem propriedades consideradas de pequeno porte, onde a principal atividade desenvolvida é a agricultura. De forma unânime os produtores disseram controlar os dados referentes à área rural realizando anotações em cadernos, estas anotações não são separadas por atividade, em alguns casos demonstram apenas as receitas e os gastos despendidos para a manutenção da propriedade, já em outros detalham diversos dados, entre estes se tem o dia do plantio, variedade da cultura, defensivos utilizados e demais dados que julgam serem importantes.

As evidências apontam que os agricultores não fazem uso de ferramentas gerenciais propriamente ditas, ou seja, os mesmos utilizam mecanismos de controle, quase sempre manuais e adaptados às necessidades informacionais básicas de cada área rural. Poucos são os produtores que fazem uso de meios tecnológicos para o armazenamento das diversas informações vinculadas às atividades desenvolvidas dentro da propriedade rural, somente em propriedades onde os filhos dos produtores buscaram formação acadêmica e voltaram atenções ao campo faz-se uso da tecnologia para o controle dos dados. Assim, os dados da pesquisa corroboram com outros estudos já realizados, Moura, Pereira e Rech (2016), Lisboa et al. (2015), Melo, Cunha e Bahia (2015), Kruger et al. (2014) e Hofer, Borili e Philpsen (2006) considerando baixo nível de utilização de ferramentas gerenciais por pequenos produtores rurais, no entanto, nesse estudo a utilização pode ser considerada nula, haja vista que não se encontra evidências de controle de dados nas propriedades estudadas.

Como o presente trabalho foi realizado apenas com agricultores tapejarenses, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais o mesmo deve ser avaliado considerando as limitações do método, uma vez que se fez uso de questionário aplicado a um determinado grupo de produtores. Os resultados dessa pesquisa, embora possam servir de base de comparação, não devem ser generalizados, pois trata-se de pequenos produtores.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma análise mais aprofundada dos meios de controle utilizados pelos produtores rurais de pequeno porte, sendo possível identificar a melhor forma de organização por parte dos produtores. Sugere-se, ainda, a utilização de *software* especializado para gerar informações aos produtores.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. M. C.; COLUSSO, A. C. Empresa rural e o novo código civil. **Revista Eletrônica de Contabilidade UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 3, jul. 2005. Trabalho apresentado no 1º Simpósio de Iniciação Científica dos cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria, 2005, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/6148/3655>. Acesso em: 21 mar. 2018.

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORILLI, S. P. *et al.* O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111428.htm. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Receita Federal. **Declaração: perguntão**. 2015. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaFisica/IRPF/2015/perguntao/>. Acesso em: 26 mar. 2016.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Custos: um desafio para a gestão do agronegócio. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., 1999, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Leopoldo: ABC, 1999. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3134/3134>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012a.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012b.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Soja em números: safra 2015/2016**. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 15 maio 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFER, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: reflexão contábil**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 5-16, set./dez. 2006.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KRUGER, I. D. *et al.* A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

LISBOA, F. C. *et al.* Diagnóstico do uso de ferramentas de gestão por proprietários rurais de Uberlândia-MG. **Revista Verde**, Pombal, v. 10, n. 2, p. 132-138, 2015.

MELO, P. H. F.; CUNHA, J. V. A.; BAHIA, N. C. F. O processo decisório em propriedades rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do Triângulo Mineiro. **Revista ABCustos**, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 56-81, set./dez. 2015.

MOURA, M. F.; PEREIRA, N. A.; RECH, I. J. Análise quanto ao uso de ferramentas e informações gerenciais pelos produtores de gado de corte. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 72-88, set./dez. 2016.

RATKO, A. T. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Ciências contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2008.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SILVA, J. R. R. Artefatos da contabilidade gerencial: o perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2013. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. São Leopoldo: ABC, 2014.

SOUZA, D. F. *et al.* Contabilidade rural: estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015. **Revista Pubvet**: Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Maringá, v. 10, n. 4, p. 282-301, abr. 2016.

TEIXEIRA, A. J. C. *et al.* A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do estado do Espírito Santo. **Brazilian Business Review**, Vitória, ES, v. 8, n. 3, p. 108-127, jul./set. 2011.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **RACI**: Revista de Administração e Ciências Contábeis, v. 4, n. 9, 2009.

WARREN; C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ZAMBON, E. P.; BEE, D. Gestão de custos no agronegócio: aplicação do custeio baseado em atividades ABC em uma propriedade rural de pequeno porte. **Custos e agronegócio online**, Recife, v. 12, n. 3, jul./set. 2016.